



*BOLETIM  
ECONÔMICO*  
**NUPE - UNIFOR**

**Maio/2020 #1**



**Universidade  
de Fortaleza**



# BOLETIM ECONÔMICO **NUPE - UNIFOR**

**Maio/2020 #1**

## **Reitoria**

Reitora Fátima Maria Fernandes Veras

## **Vice-reitoria de Graduação**

Henrique Luis do Carmo e Sá

## **Profa. Danielle Coimbra**

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

## RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

### **Prof. Allisson Martins**

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de Pesquisas Econômicas - UNIFOR

### **Prof. Francisco Alberto Oliveira**

Curso de Economia UNIFOR / Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas - UNIFOR

### **Prof. Maurício Rodrigues**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Nicolino Trompieri**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

### **Prof. Ricardo Eleutério**

Curso de Economia UNIFOR / Professor

## EDIÇÃO

### **Prof. Wagner Borges**

Curso de Jornalismo UNIFOR

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

### **Aldeci Tomaz**

Curso de Jornalismo UNIFOR



## APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense o primeiro número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará.

O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina de Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuam para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colaborar para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Este primeiro boletim apresenta na seção “opinião” um texto de autoria do professor do curso de Ciências Econômicas da Unifor, José Haroldo Aguiar Júnior, com o tema: Globalização, Covid-19 e Crise Econômica. Na sequência, oferecemos uma análise do panorama econômico internacional, já considerando o impacto da pandemia do coronavírus; o resultado em 2019 das atividades econômicas do Brasil e estado do Ceará; e, concluindo esta edição, as perspectivas econômicas para o Brasil no período 2020 a 2023.

Boa Leitura!

## **OPINIÃO: GLOBALIZAÇÃO, COVID – 19 E CRISE ECONÔMICA**

Haroldo Aguiar<sup>1</sup>

Adam Smith, em seu livro “A Riqueza das Nações” (1776), demonstrou o papel da divisão do trabalho para o aumento da produtividade e crescimento econômico. Mais de dois séculos depois a tese smithiana foi comprovada e o mundo integrou-se, em larga escala. O comércio e as finanças mundiais formaram um sistema com ramificações sem precedentes históricos.

Neste processo de globalização comercial e financeira, propagaram-se também doenças, vírus e bactérias. Uma espécie de interligação biológica com consequências imprevisíveis. O Covid – 19, dissemina-se pelo mundo através dos canais de transporte, particularmente de pessoas. Começou na China, centro produtivo do mundo globalizado, passou pela Ásia, Europa, e chegou às várias regiões do planeta. A história já evidenciou outros casos graves, como a cólera no século XIX, a gripe espanhola, do início do século XX e, sem querer exagerar o quadro, a peste negra no século XIV.

Do ponto de vista econômico o primeiro impacto é no volume de transações internacionais, com o comércio e a produção bastante afetados. Fábricas fechadas na China, isolamento social, eventos cancelados. A previsão de crescimento do PIB real chinês para 2020 é de 1,2%<sup>2</sup>.

A situação, provavelmente, se agravará nos próximos meses dependendo da evolução da contaminação de pessoas, em outras palavras, da eficácia do isolamento social. Considerando o comércio global livre essencial para o crescimento econômico, a disseminação do Covid – 19 é extremamente negativa.

A recessão será profunda, nas principais economias. Nos Estados Unidos a previsão é de diminuição do PIB em (- 5,9%) para 2020. No Brasil, a previsão é de retração do PIB em (- 5,3%) este ano. Em relação à Economia Mundial, a previsão é de diminuição do PIB real em (- 3%) para 2020. Certamente, haverá uma recuperação da produção e do comércio locais, mas essa não será suficiente para funcionar de modo anticíclico à recessão global.

Um segundo impacto, não menos importante é nos mercados financeiros. Estes estão estruturalmente interligados. Como se sabe, o papel das expectativas é fundamental para tomada de decisões dos investidores. Como as expectativas estão muito negativas, observamos uma forte queda nos principais mercados. No Brasil, o Ibovespa caiu 30%<sup>3</sup> em março. Em abril, diante das medidas anunciadas pelo governo, houve uma pequena reação. O modo de reverter a situação é criar boas expectativas, com um aprofundamento do controle sobre o Covid – 19. Ou ainda, a descoberta de uma nova tecnologia de combate ao vírus, uma vacina.

Em momentos de crise, o mercado mostra sua fragilidade na solução de problemas desta ordem. A participação dos estados é fundamental, não só na organização das ações para o controle da crise, como também no financiamento de pesquisa e de técnicas de prevenção, o que aliás já vem sendo feito. Uma política séria e clara sobre como prevenir e a possibilidade de se encontrar uma solução que tranquilize a população dos países atingidos, deverá reestimular o crescimento.

No momento, a perspectiva é fortemente negativa e haverá o aprofundamento de uma recessão a nível mundial de efeitos mais danosos que a Grande Recessão de 2008. Isto significará desemprego em regiões

---

<sup>1</sup> Professor de Economia e Filosofia da Universidade de Fortaleza.

<sup>2</sup> Dados econômicos do FMI, World Economic Outlook, Chapter 1, The Great Lockdown, April 2020.

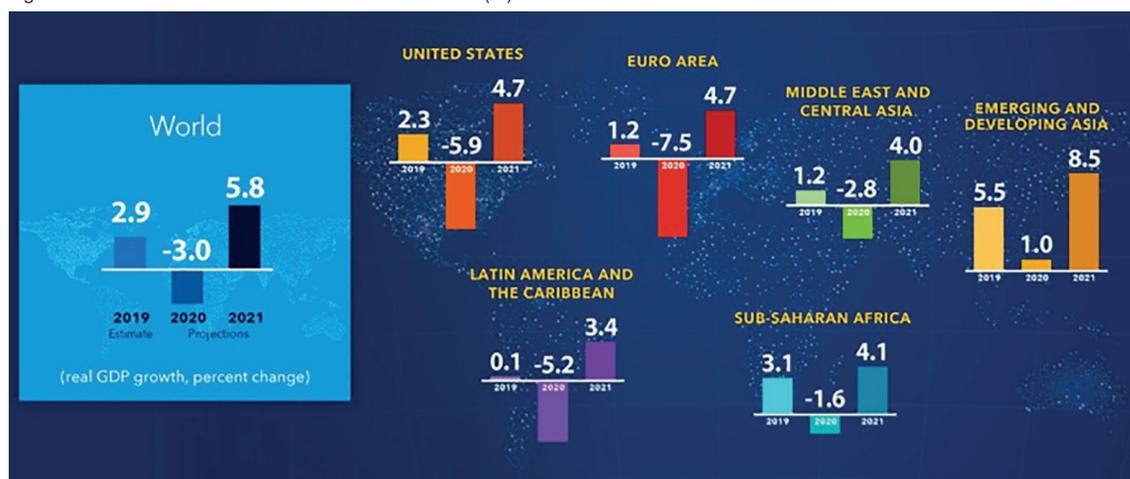
<sup>3</sup> Dados financeiros XP investimentos – [www.xpi.com.br](http://www.xpi.com.br).

tradicionalmente imunes a tais fatos, como a Alemanha. Há certamente, alguns economistas, que acreditam ser o controle da crise razoavelmente fácil, pois o impacto do Covid – 19 é pequeno do ponto de vista estatístico e atinge mais frequentemente grupos frágeis da população, como os idosos. Tudo dependerá da evolução dos acontecimentos nos próximos meses.

## 1. Panorama Internacional

Conforme o boletim Panorama Econômico Mundial do Fundo Monetário Internacional de abril de 2020, o crescimento econômico mundial, em 2019, foi de 2,9%, enquanto que a previsão para 2020 aponta para uma recessão de 3,0%, em decorrência dos efeitos das restrições sanitárias para a contenção do avanço da pandemia da Covid-19, no qual vem paralisando as atividades econômicas não essenciais em vários países do mundo. Devido aos efeitos negativos da pandemia, a área do Euro deve apresentar a maior queda em 2020, com uma redução de 7,5%, seguidos dos Estados Unidos (-5,9%), América Latina e Caribe (-5,2%), Meio Leste e Ásia Central (-2,8%) e África Subsaariana (-1,6%). A região que compõe os países emergentes e em desenvolvimento da Ásia, é a única que deverá registrar crescimento, com um aumento de 1,0%. Para o ano de 2021, segundo as projeções do FMI, todas as regiões devem apresentar retomada de crescimento, conforme a Figura 1.

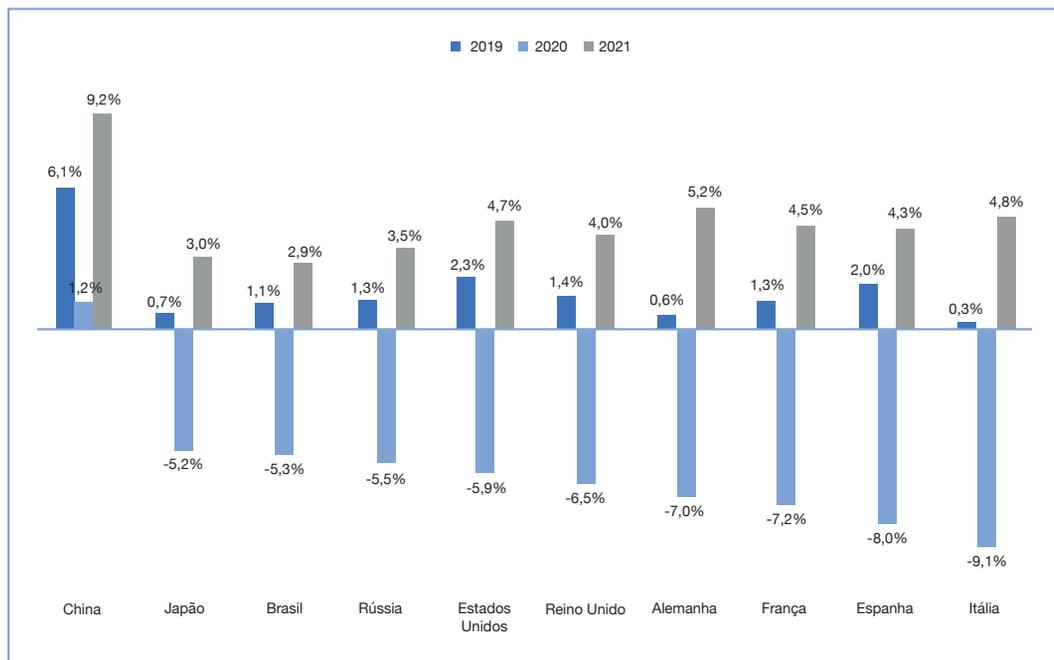
Figura 1 – Crescimento da Atividade Econômica Mundial (%) – 2019 a 2021



Fonte: FMI, World Economic Outlook, Abr 2020.

Na análise do comportamento do PIB para países selecionados (Gráfico 1) verifica-se que a recessão da zona do Euro em 2020 é influenciado principalmente pelos países europeus mais impactados com o alto número de casos da Covid-19, que são a Itália, com previsão de queda do PIB de 9,1% e a Espanha, com uma redução de 8,0%, seguidos da França (-7,2%) e Alemanha (-7,0%). Em relação aos outros países desenvolvidos as projeções de quedas para o PIB em 2020 são: Reino Unido (-6,5%), Estados Unidos (-5,9%) e Japão (-5,2%). Já para os países em desenvolvimento analisados, tem-se os seguintes comportamentos para o mesmo ano: Rússia (-5,5%) e Brasil (-5,3%), enquanto a China é o único país com projeção de crescimento positivo dentre os analisados, com um aumento de 1,2%. Para o ano de 2021, no qual se prevê uma retomada de crescimento mundial, todos os países analisados apresentam previsões de crescimento positivo para o PIB, com destaques para China (+9,2%), Alemanha (+5,2%), Itália (+4,8%) e Estados Unidos (+4,7%).

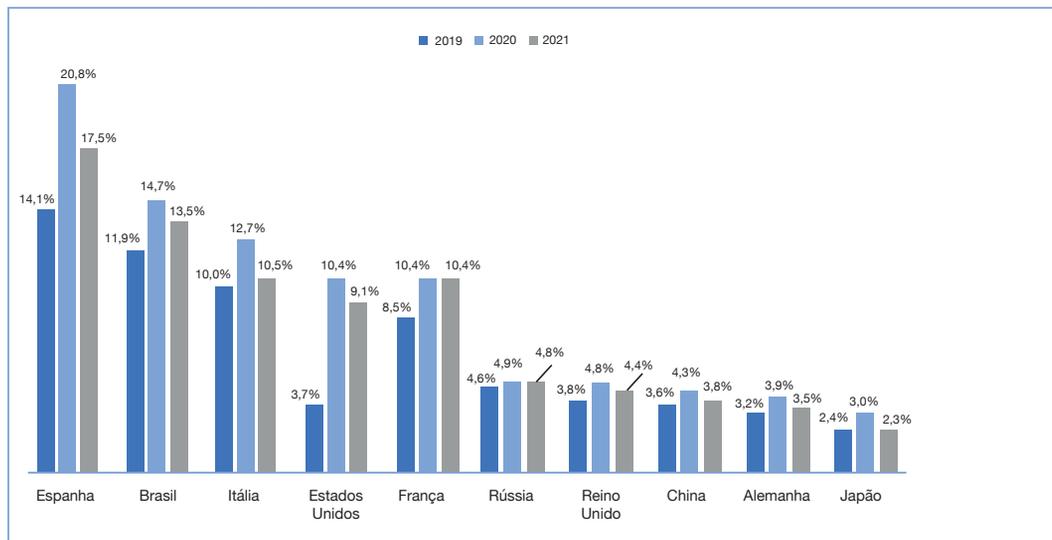
Gráfico 1 – Taxa de Crescimento Real do PIB (%)



Fonte: FMI World Economic Outlook, Abril 2020.

Devido aos efeitos das restrições sanitárias em decorrência da Covid-19, vários países adotaram o fechamento das atividades de indústria e comércio não essenciais, bem como várias outras atividades profissionais ligadas ao setor de serviços. Estas medidas afetarão fortemente o mercado de trabalho para o ano de 2020. O Gráfico 2 apresenta as taxas de desemprego para um conjunto de países selecionados para os anos de 2019 a 2021. Todos os países em questão apresentaram previsões de aumentos nas taxas de desemprego no ano de 2020, em comparação ao ano de 2019, sendo que as maiores taxas registradas são para os países: Espanha (20,8%), Brasil (14,7%), Itália (12,7%), Estados Unidos (10,4%) e França (10,4%), todos com taxas acima de 10%. Verifica-se a forte mudança da taxa de desemprego para os Estados Unidos, uma vez que em 2019 a situação do mercado de trabalho americano era de pleno emprego, com taxa de 3,7%.

Gráfico 2 – Taxa de desemprego



Fonte: FMI World Economic Outlook, Abril 2020.

## 2. Atividade Econômica do Brasil em 2019

Em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,1% frente a 2018, após altas de 1,3% em 2018 e 2017, e de retrações de 3,5% em 2015 e 3,3% em 2016. Em relação ao comportamento dos setores da economia, houve altas na Agropecuária (1,3%), na Indústria (0,5%) e Serviços (1,3%). O PIB totalizou R\$ 7,3 trilhões no ano 2019, em valores correntes.

Entre os componentes da demanda, registrou-se crescimento do Consumo das Famílias (1,8%) e dos Investimentos, retratados pela Formação Bruta de Capital Físico (FBCF) (2,2%), segundo resultado positivo após 4 anos consecutivos de quedas. Já o Consumo do Governo apresentou redução (-0,4%), enquanto ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços caíram 2,5%, e as Importações de Bens e Serviços cresceram 1,1%.

Em termos de valores correntes, em 2019, o PIB atingiu R\$ 7,3 trilhões, o que leva a um PIB *per capita* de R\$ 34.533, um crescimento (em termos reais) de 0,3% em relação a 2018. A taxa de investimento em 2019 foi de 15,4% do PIB, acima do observado em 2018 (15,2%). Já a taxa de poupança foi de 12,2%, ante 12,4% em 2018.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto e Componentes da Oferta e Demanda – Brasil – 4º Trimestre e ano de 2019.

| Período de Comparação                           | Indicadores     |               |                |                       |                  |                |               |               |               |
|---|-----------------|---------------|----------------|-----------------------|------------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
|   | Ótica da Oferta |               |                | PIB                   | Ótica da Demanda |                |               |               |               |
|   | Agrop.          | Indus.        | Serv.          |                       | FBCF             | Cons. Fam      | Cons. Gov     | Export.       | Import.       |
| 4º Trim. 2019/ 3º Trim. 2019 (%)                | -0,4%           | 0,2%          | 0,6%           | <b>0,5%</b>           | -3,3%            | 0,5%           | 0,4%          | 2,6%          | -3,2%         |
| 4º Trim. 2019/ 4º Trim. 2018 (%)                | 0,4%            | 1,5%          | 1,6%           | <b>1,7%</b>           | -0,4%            | 2,1%           | 0,3%          | -5,1%         | -0,2%         |
| Ano de 2019/ Ano de 2018 (%)                    | 1,3%            | 0,5%          | 1,3%           | <b>1,1%</b>           | 2,2%             | 1,8%           | -0,4%         | -2,5%         | 1,1%          |
| Valor Corrente 4º Trim. 2019 (R\$)              | 60,0 bilhões    | 331,7 bilhões | 1,223 trilhão  | <b>1,893 trilhão</b>  | 280,6 bilhões    | 1,239 trilhão  | 423,4 bilhões | 270,2 bilhões | 276,5 bilhões |
| Valores Correntes em 2019 (R\$)                 | 322,0 bilhões   | 1,301 trilhão | 4,590 trilhões | <b>7,257 trilhões</b> | 1,114 trilhão    | 4,712 trilhões | 1,472 trilhão | 1,039 trilhão | 1,063 trilhão |
| Taxa de Investimento (FBCF/PIB) em 2019 = 15,4% |                 |               |                |                       |                  |                |               |               |               |
| Taxa de Poupança (Poup/PIB) = 12,2%             |                 |               |                |                       |                  |                |               |               |               |
| PIB <i>per capita</i> em 2019 = R\$ 34.533      |                 |               |                |                       |                  |                |               |               |               |

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

O Desempenho do PIB brasileiro em 2019 é explicado em grande parte pelo alto déficit das contas públicas do Governo Federal, no qual é um grande limitador para o aumento do investimento público como indutor do crescimento econômico. Outro fator importante é o cenário internacional desfavorável a partir da crise macroeconomia da Argentina, da guerra comercial entre EUA e China e do processo do *Brexit*. Esses eventos afetaram o comércio internacional e principalmente o comportamento dos investidores estrangeiros, que se tornaram mais resistentes ao risco, preferindo mais segurança e menor retorno, migrando, em grande parte, as aplicações de seus investimentos para países em desenvolvimento, como o Brasil, para países desenvolvidos e com economia mais sólida, como os Estados Unidos. Esses eventos internacionais também pressionaram para uma desvalorização do real em relação ao dólar.

### 3. Atividade Econômica do Ceará em 2019

Segundo os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, no quarto trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento do PIB de 4,27% (Tabela 2). No resultado para o ano de 2019 observa-se um crescimento de 2,11%, acima do crescimento de 1,1% registrado para o Brasil para o mesmo ano. Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, para o ano de 2019, os destaques foram a Indústria, com crescimento de 4,08%, seguido dos Serviços (1,78%) e da Agropecuária (1,33%). As atividades que se destacaram na Indústria, em 2019, foram Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (11,33%) e Construção Civil (3,88%). Já para o setor de Serviços, para o mesmo ano, os maiores crescimentos foram registrados em Comércio (4,07%) e Intermediação Financeira (2,18%).

Tabela 2 – Taxas de cresc. (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trim. em relação ao mesmo trim. do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2018 a 4º Trim. 2019 e ano de 2019 (\*)

| Setores e Atividades               | 4º Trim. 2018 (**) | 1º Trim. 2019 (**) | 2º Trim. 2019 (**) | 3º Trim. 2019 (**) | 4º Trim. 2019 (**) | Ano de 2019 (**) |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| <b>Agropecuária</b>                | <b>20,22</b>       | <b>4,58</b>        | <b>-3,68</b>       | <b>-0,63</b>       | <b>7,57</b>        | <b>1,33</b>      |
| Indústria                          | -4,66              | -3,10              | 3,42               | 3,31               | 12,14              | 4,08             |
| Extrativa Mineral                  | 3,94               | -6,50              | -10,41             | -4,56              | -7,39              | -7,21            |
| Transformação                      | -1,30              | -2,52              | 4,35               | -0,26              | 3,44               | 1,25             |
| Construção Civil                   | -1,42              | -0,68              | 5,53               | 2,80               | 7,68               | 3,88             |
| Eletricidade, Gás e Água (SIUP)    | -16,80             | -7,14              | 0,03               | 12,12              | 40,40              | 11,33            |
| <b>Serviços</b>                    | <b>1,62</b>        | <b>1,20</b>        | <b>1,83</b>        | <b>1,57</b>        | <b>2,49</b>        | <b>1,78</b>      |
| Comércio                           | 1,92               | 2,01               | 5,61               | 3,29               | 5,25               | 4,07             |
| Alojamento e Alimentação           | 1,66               | 1,70               | 1,48               | 0,83               | -0,07              | 0,98             |
| Transportes                        | -0,71              | 1,96               | 3,14               | 1,02               | 1,92               | 1,98             |
| Intermediação Financeira           | 1,40               | 0,71               | 1,63               | 1,61               | 4,61               | 2,18             |
| Administração Pública              | 1,71               | 1,18               | -0,22              | 0,81               | -0,70              | 0,26             |
| Outros Serviços                    | -0,18              | -1,88              | -2,14              | -1,66              | -1,49              | -1,79            |
| <b>Valor Adicionado (VA)</b>       | <b>1,44</b>        | <b>0,75</b>        | <b>1,65</b>        | <b>1,61</b>        | <b>4,46</b>        | <b>2,15</b>      |
| <b>Produto Interno Bruto (PIB)</b> | <b>1,43</b>        | <b>0,77</b>        | <b>1,67</b>        | <b>1,61</b>        | <b>4,27</b>        | <b>2,11</b>      |

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

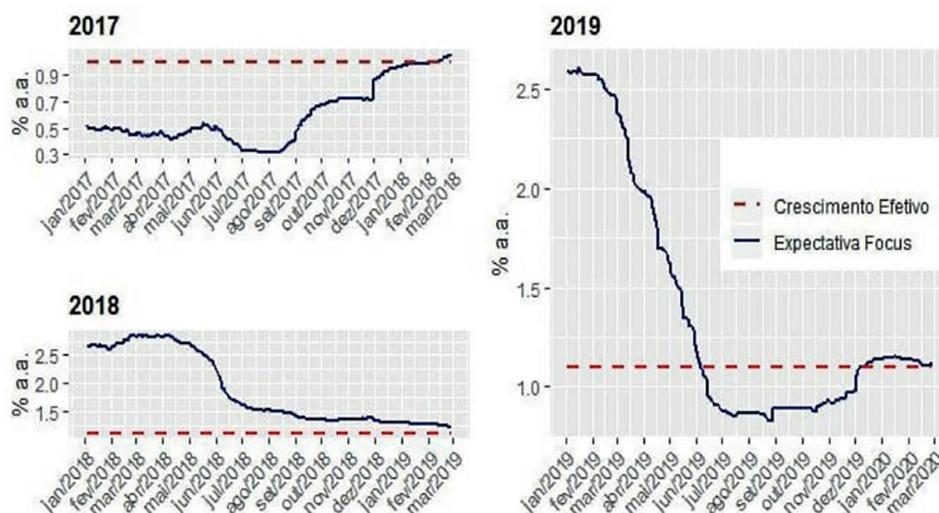
(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior;

### 4. Perspectivas Econômicas para o Brasil

Segundo o comportamento das expectativas de crescimento para o PIB anual do Brasil divulgadas semanalmente e comparando com o crescimento efetivo para os anos de 2017 a 2019, verifica-se que o ano de 2017, primeiro ano de recuperação pós período de crise (2014-2016), o mercado apresentou expectativas de crescimento abaixo do crescimento efetivo de 1,3%, em praticamente todo o ano, onde o menor valor de crescimento esperado, em torno de 0,3%, foi registrado em meados daquele ano. Já em 2018, as expectativas foram bastante afetadas pelo período eleitoral, e ao contrário do comportamento de 2017, as expectativas passaram a apresentar valores sempre acima do valor efetivo para o crescimento do PIB do ano de 2018 (1,3%). O mesmo comportamento se repetiu em 2019, porém com acentuada queda de expectativa no primeiro semestre do ano, relacionada ao acidente de Brumadinho, da crise macroeconômica.

mica da Argentina e da guerra comercial entre EUA e China. A queda de expectativa se reverteu para um crescimento, no segundo semestre de 2019, até atingir o valor efetivo de 1,1%.

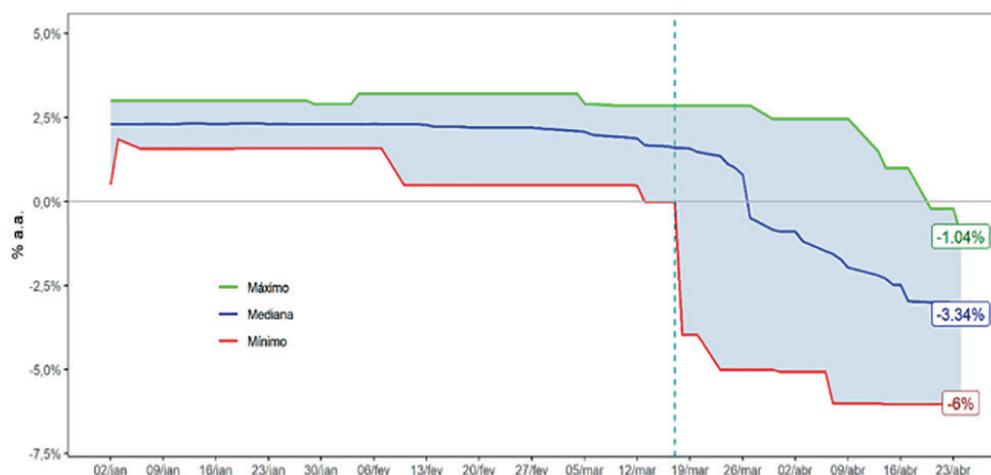
Gráfico 3 – Expectativa Focus x Crescimento Efetivo – PIB do Brasil – 2017-2019



Fonte: Relatório FOCUS/BACEN

No Gráfico 4, são apresentadas as previsões semanais dos relatórios Focus/Bacen registradas para o PIB do Brasil no decorrer do ano de 2020, iniciando no mês de janeiro, até o relatório de 24 de abril. Observa-se uma forte queda das previsões a partir no início das restrições sanitárias (linha tracejada vertical) adotadas pelos estados brasileiros em decorrência do início da Pandemia da Covid-19 no país. Além da forte queda, verifica-se também um aumento na dispersão das previsões em torno da mediana. No último relatório analisado, de 24 de abril de 2020, observa-se a mediana da previsão igual a uma queda de 3,34%, com as previsões variando num intervalo entre -1,04% e -6,0%. Esta forte variação é decorrente do alto grau de incertezas dos agentes econômicos em relação ao fim da Pandemia no Brasil e no mundo.

Gráfico 4 – Expectativa Focus para o PIB do Brasil, 2020



Fonte: Relatório Focus/BACEN

De acordo com a tabela 3, analisando as expectativas de mercado para a economia brasileira no período 2020-2023, apresentado no relatório Focus de 24 de Abril de 2020, verifica-se para o ano de 2020, fortes retrações no PIB (-3,34%) e na Produção Industrial (-2,35%), como consequência dos efeitos negativos da Pandemia da Covid-19. Projeta-se para os anos seguintes uma retomada do crescimento econômico, com aumento da taxa do PIB em 3,0%, para 2021, e 2,5% para os anos de 2022 e 2023.

Tabela 3 – Expectativas de Mercado para a Economia Brasileira – 2020-2023

| <b>Indicador</b>                           | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| IPCA (%)                                   | 2,20        | 3,40        | 3,50        | 3,50        |
| PIB (%)                                    | -3,34       | 3,00        | 2,50        | 2,50        |
| Taxa de Câmbio - Fim do período (R\$/US\$) | 4,80        | 4,55        | 4,46        | 4,50        |
| Meta Taxa Selic - Fim do período (% a.a.)  | 3,00        | 4,25        | 5,88        | 6,00        |
| Produção Industrial (% crescimento)        | -2,35       | 2,90        | 2,40        | 2,70        |
| Conta corrente (US\$ bilhões)              | -39,60      | -44,85      | -50,40      | -56,50      |
| Balança Comercial (US\$ bilhões)           | 37,65       | 35,50       | 40,00       | 38,70       |
| Investimento Direto no País (US\$ bilhões) | 72,00       | 80,00       | 80,00       | 80,00       |
| Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)    | 60,90       | 62,65       | 63,60       | 64,50       |
| Resultado Primário (% PIB)                 | -6,20       | -1,60       | -1,00       | -0,50       |
| Resultado Nominal (% PIB)                  | -11,10      | -5,40       | -4,95       | -4,95       |

Fonte: Relatório FOCUS/BACEN de 24/04/2020



**Universidade  
de Fortaleza**

